

# Linguagem Inclusiva

## 7

### Conteúdo do capítulo

Neste capítulo oferecemos uma introdução sobre a Comunicação inclusiva e linguagem sensível ao género. O/a facilitador/a deve enviar ou copiar os conteúdos da parte de „Conhecimento“ aos seus participantes (antes/depois das sessões) ou pode optar por expor oralmente no momento da sessão.

As actividades devem ser usadas para aprofundar o conhecimento e para facilitar a aprendizagem participativa.



Conhecimento 7.1: Comunicação inclusiva - Linguagem não-discriminatória  
Con. 7.2: Regras: Linguagem sensível ao género



Actividade 7.1: Sensibilização - Linguagem sensível ao género  
Act. 7.2: Regras - Comunicação sensível ao género  
Act. 7.3: Língua inclusiva - Adaptação de um texto



## 7.1. Comunicação inclusiva: Linguagem não-discriminatória

### Contextualização da comunicação e linguagem inclusiva

- A maioria das línguas, usa mais o género masculino do que o feminino.
- O género feminino é subordinado ao género masculino;
  - Isto significa e simboliza a falta de igualdade – equidade – de género na vida social;
  - Isto manifesta o poder dos homens sobre as mulheres;
  - Este fenómeno chama-se „Sexismo” e „Androcentrismo” = a crença que as percepções dos homens são iguais para o mundo inteiro;
  - Estas crenças são efeitos subconscientes – sem intenção negativa. Mas é a realidade.
- **A linguagem sensível ao género pretende dar mais visibilidade às mulheres e é uma forma de dar importância à equidade de género.**
- O uso de uma linguagem sensível ao género é baseado no **princípio, que a nossa maneira de falar tem um impacto a nossa maneira de perceber/visualizar/entender o mundo e a vida.** Este princípio foi formulada a primeira vez pelo Wilhelm von Humboldt (1836) e Leo Weisgerber.
- Curiosamente, são apenas homens, que publicavam os estudos e hipóteses de base para a língua sensível ao género até aos anos 1930.
  - Significa que as raízes da língua (gem) inclusiva já são muito antigas.;
- Nos anos 50 deu-se o início da „Reforma linguística feminista” e ganhou importância desde nos anos 80;
- Existem diversas línguas que têm orientações específicas sobre a inclusão da sensibilidade de género.

**Em relação aos Estereótipos:** nos nossos discursos criamos muitas vezes „imagens”. Estas imagens estão associadas a estereótipos de género, p.ex.: as palavras “chefe” e “médico” são do género masculino, a assistente ou a secretária e a enfermeira criamos imagens femininas

- **As mulheres** recebem elogios associados à sua aparência física, a maneira como se veste, etc.. Aos homens elogia-se e valoriza-se a sua posição hierárquica, e o seu (aparente) sucesso na vida;
- **Considera-se positivo** o homem que tem uma grande rede de contactos sociais, enquanto a mulher com muitos contactos sociais considera-se que talvez ela não tenha tempo suficiente para estar com a sua família;
- Quando o homem anda num **bom carro**, pensa-se que ele ganha muito dinheiro no trabalho. Quando se vê uma mulher com um carro caro, imagina-se que este carro foi pago pelo marido ou pelo pai;
- O homem que cuida das suas **crianças ou cozinha** é considerado um homem bom. Se uma mulher cuida das crianças ou cozinha, nada se “considera” porque este “é o seu dever”;
- Se um homem menciona a frase „**usar uma mulher**” talvez pensa-se que ele é antiquado. Mas de facto esta frase exprime a percepção de que o homem é que decide sobre a mulher e a mulher é apenas um objecto. Se uma mulher mencionar a frase „usar um homem”, não se entenderá o que ela quer dizer.

**Frequentemente estes estereótipos fazem parte da comunicação**, falamos sem querer ou sem intenção. Já a formulação das frases: „As mulheres pensam...”, „Os homens são...”, „Os africanos gostam...” e „Os Europeus fazem...” são formalizações discriminatórias, porque criam a falsa ilusão de uma massa homogénica. Não é inclusivo, porque desvaloriza o indivíduo – diminui a pessoa a uma característica superficial, genérica, e muitas vezes errada.



## 7.2. Regras: Linguagem sensível ao género

A „Comunicação inclusiva“ tem como objetivo incluir todas as pessoas de um determinado grupo alvo. Ou seja, a comunicação inclusiva garante que nós não excluimos qualquer pessoa por causa do seu sexo, da sua identidade de género, deficiência, idade, capacidade ou qualquer outra razão.



### Alguns exemplos de linguagem inclusiva

Palavras de-sadequadas	Palavra alternativa/inclusiva
<b>Campe-sinos</b>	• Pessoas que vivem no meio rural
<b>Os pobres</b>	• Pessoas com recursos (financeiros) limitados
<b>No mato</b>	• Em meio rural
<b>Eles</b>	• elas e eles; as pessoas; a população
<b>Analfabetas</b>	• Pessoas com dificuldades de leitura
<b>Os velhos</b>	• Pessoas com idade
<b>Elementos</b>	• Pessoas (um elemento é uma coisa, mas não se aplica aos seres humanos)
<b>Os deficientes</b>	• Pessoas com deficiência(s)

[nota: a palavra „a/o deficiente“ representa uma desvalorização da pessoa, em vez de focar na deficiência em si].

### No quotidiano, o uso de linguagem sensível ao género...

- ... o homem expressa seu **respeito** às mulheres;
- ... a mulher expressa a sua **dignidade**;
- ... mulheres e homens expressam a sua identificação, o respeito e a **identidade** de género pelas/os outras/os, incluindo as outras formas de género.

### Quais são as regras da linguagem sensível ao género em Português? (1/2)



Existem recomendações oficiais pela presidência do conselho de Ministros de Portugal, que já se aplicam nos vários países de língua portuguesa.

#### 1. Usam-se:

- barras entre os finais de palavras feminino e masculino;**
- artigos „a“ e „o“ - cuja ordem depende da ordem das letras „a“ ou „o“ na palavra seguinte, p.ex.:
  - „o/a professor/a“  
"o professor\_" e "a professorA"); o/a comprador/a: acrescenta-se o "a" para o género feminino.
  - mas: „a/o cidadã/o“ -  
"a cidadã\_" e "o cidadãO"): acrescenta-se o "o" para o género masculino.
- Se os artigos "o" e "a" podem utilizar-se para o mesmo nome, deve-se escolher a ordem do género feminino e/ou masculino, p.ex:**
  - a/o funcionária/o
  - a/o médica/o
  - a/o aluna/o
  - o/a beneficiário/a
  - o/a signatário/a
  - o/a deputada/o
- Nota: O uso de parênteses não é recomendado,** p.ex.: "caro(a) senhor(a)". Isto porque a forma feminina continua a ser um anexo à versão masculina ou pode ser interpretado como "secundária".
- Nota: Enquanto o uso da barra „/“ é uma linha orientadora do serviço público de Portugal, em Moçambique pode-se substituir a barra por uma estrela „\*“ ou o apóstrofe „'“.** Estes símbolos simbolizam que podem existir outros géneros diferentes do homem e da mulher. Assim, a linguagem é mais inclusiva, integrando e designando todas as pessoas independentemente do seu sexo e género. Assim, escreve-se p.ex.:
  - „a\*o funcionária\*o“ ou „a' o funcionária'o“;
  - „O\*a deputada\*o“ ou „o'a deputada'o“.



## 7.2. Regras: Linguagem sensível ao género

### As regras internacionais

Em todas as línguas recomenda-se o uso de não associadas a um sexo, mas à função ou profissão.

- Usar as duas opções: „As médicas e os médicos”.

Existem regras de aplicação de uma linguagem sensível ao género, por exemplo:

- em **francês**: adiciona-se um ponto „.” no fim-da-palavra e final da palavra no género feminino.
- em **inglês**: substitua-se a palavra „man” com a palavra „person”.
- em **alemão** pode se colocar uma estrela „\*” ou um apóstrofe „'” ou uma barra „/” entre o final do género masculino e o final género da palavra (Kolleg'in).
- A **estrela „\*”** simboliza os outros géneros além do masculino e feminino e já é usada em varias línguas.

O uso da barra é recomendado em Espanha e Portugal. A estrela é mais inclusiva, porque a estrela é um espaço reservado com origem nos códigos de software. O apóstrofe também é espaço reservado na maioria das línguas escritas.

A estrela e o apóstrofe integram todas as pessoas ao mesmo momento, enquanto a barra refere-se apenas ao „homem e à mulher”.

### (Cont. 2/2) Quais são as regras da linguagem sensível ao género em Português?

2. Se a palavra não acaba em ,o' ou ,a' escolha-se o ordem dos artigos ,o' e ,a' antes da palavra:
  - o/a doente = a/o doente
  - o/a requerente = a/o requerente
  - A/O Presidente = o/a presidente
  - Os/As Estudantes = as/os estudantes
  - O/A Titular
  - O/A Contribuinte
  - o/a chefe de secção
  - as/os descendentes
  - a. em caso de uma combinação de adjectivos com nomes pode se usar **formas mistas**, p.ex.:
    - → o/a descendente portador/a de deficiência
3. **Plural facultativo**: Se não for claro, fala-se no plural ou singular, usa-se parênteses, p.ex.:
  - A/O(s) utente(s)
  - O/A(s) titular(es)
4. **Pode-se utilizar as duas formas**, p.ex.
  - a. em vez de “pais”  
pode-se utilizar: “pai e mãe”
  - b. em vez de “filhos”  
pode-se utilizar: “filhas e/ou filhos”
  - d. em vez de “trabalhadores estrangeiros”  
pode-se utilizar: “trabalhadores e trabalhadoras estrangeiras”
  - e. em vez de “o pai e a mãe solteiros”  
pode-se utilizar: “o pai solteiro ou a mãe solteira”
5. Utilizar **nomes descritivos**, ou que designem uma instituição/organização, ou utilizar uma função em vez de um título, p.ex.:
 

Versão não inclusiva	Versão inclusiva
• O requerente	→ A pessoa que requer
• Os requerentes devem...	→ Quem requerer deve...
• Os interessados	→ As pessoas interessadas
• O gerente	→ A gerência
• Exmo. Sr. Presidente do Conselho Diretivo	→ À Presidência do Conselho Diretivo
6. Para evitar estereótipos é importante „neutralizar” o género na função, p.ex.: As empregadas → O pessoal de limpeza.



## Actividade 7.1: Sensibilização sensível ao género

### ● Objectivo

Sensibilizar no âmbito da linguagem sensível ao género

### ● Preparação

Conhecimento capítulo 7.2



### ● Passos

1. Peça às/aos participantes para levantar a mão caso oiçam a palavra „funcionário”.
  - Conte o número de pessoas que levantaram os braços.
2. ...e quem se identifica quando se diz a palavra „funcionária”.
3. Pode repetir esta actividade com as palavras:
  - „os colaboradores” - „as colaboradoras”;
  - „os colegas” - „as colegas”.
4. Lançar um debate sobre o uso do género segundo o sexo da pessoa.
  - No debate pode mencionar que há palavras que referem-se apenas ao homem, mesmo que incluam todas as pessoas e todos os sexos, p.ex.:
    - „Homem” em vez de „Humanos” (Direitos do Homem → Direitos Humanos);
    - „Pais” para Mãe e Pai;
    - „país” é uma referência ao homem (não à mulher), vem da palavra „pater” em grego.

### ● Versão Virtual



**Preparação:** Antes de começar anote (para si) o número das participantes femininas e dos participantes femininos.

**Na sessão:**

1. Diga às/os participantes: „**Todos os funcionários escrevem no chat a letra ,o’**” [Nota: por favor aqui não utilize a forma sensível ao género, diga só **os funcionári**os**** pronunciando de maneira habitual]
- [– Nota: provavelmente todas/os participantes vão escrever um „o”].
2. A seguir, diga: „**Agora, apenas as funcionárias escrevem um ,a’ no chat**” [nota: pronuncia a versão feminina da palavra „funcionári**A**”].
  - [Nota: provavelmente apenas as participantes femininas escrevem um „a” no chat].
3. Pode repetir este exercício com a palavra „**colaborador**Es****” e „**colaborador**As****”, escrevam „o”/„e” e depois „a” na janela de mensagens (chat).
4. Diga: „**Estranho - só temos o [número total] de participantes masculinos e o [número total] femininos. Mas nós temos no chat [Y] vezes ,o’ e [Z] vezes ,a’. Como é possível esta diferença de números?**”
  - Permita que as/os participantes discutam sobre a pergunta - porque todas e todos identificaram o género da palavra “funcionário” e “colaboradores”, mas apenas as participantes mulheres identificaram o género da palavra “funcionaria / colaboradora”].



## Actividade 7.2: Regras – Comunicação sensível ao género

### ● Objectivo

Saber como escrever a linguagem sensível ao género

### ● Material

Papel gigante ou quadro escolar/giz

### ● Preparação

Conhecimento capítulo 7.2.

### ● Passos

1. Partilhe as regras da linguagem escrita do „Conhecimento 7.2.” com as/os participantes.
2. Escreva as seguintes palavras num papel gigante e pergunte às/os participantes para escreverem frases tendo em conta a sensibilidade ao género (atenção aos artigos e ao singular/plural):
  - facilitador, participante, professor, médico, mecânico, alunos, empregada, deputados, funcionário, cidadão, funcionária, professores, rapazes.
  - para captar mais atenção pode também incluir as seguintes palavras: porta, carro, caminho [estas palavras são objectos e não se referem a pessoas.]
3. Confirme se as respostas estão correctas (ver capítulo: „Conhecimento”). Se algum participante tem vergonha de responder, pergunte o que acham outras/os participantes.
4. Pergunte às/os participantes, como se sentiram quando aplicaram ou escreveram uma linguagem sensível ao género. Provavelmente vai haver participantes, que respondem que a forma masculina integra ambos os géneros: mulheres e homens.
  - pergunte as/os outras/os participantes o que acham sobre este argumento. Pode explicar, que há pessoas que se sentem excluídas e que a forma de falar influencia o nosso subconsciente. Pode ler a explicação de „Conhecimento 9.1. – Contextualização da linguagem inclusiva”.

### ● Versão Virtual



**Preparação:** partilhe o capítulo „Conhecimento 7.1.-7.2” com as/os participantes

1. Escreve uma das palavras na janela de mensagens (ver palavras no segundo parágrafo da coluna „passos”).
2. Nomeie um/a participante para escrever a forma sensível ao género na janela de mensagens (chat).
3. Prossiga com outra palavra e peça a outra/o participante para escrever com uma linguagem sensível ao género

... e assim sucessivamente



Foto: P.Durffoo



## Actividade 7.3: Linguagem inclusiva – Adaptação de texto

### ● Objectivo

Entender a influência da língua

### ● Preparação

Conhecimentos 7

#### ● Versão Virtual 1 - votação simples



1. Escreva na janela de mensagens as seguintes frases - uma de cada vez (cada frase é uma mensagem!):

✂ „Um filho foi agredido na escola por outros alunos e volta para casa. O que é que a maioria dos pais recomendariam ao filho?”

✂ „1.- se necessário, bate-lhe também”.

✂ „2.- deves ignorar essa situação, ignora o/a outro/a colega.”

2. Pergunte às/aos participantes: „Imagina a situação seguinte: O seu filho volta da escola e conta, que foi provocado e agredido por um/a colega. O que é que acha que a maioria das pessoas {ou dos homens} responderia ao filho?”:

- Peça às/os participantes para colocar um „like”/„gosto” a uma das frases/respostas 1 ou 2 na janela de mensagens.

3. Conte os „likes” para cada resposta. Provavelmente a maioria preferiu a resposta 1.

4. Agora escreva na janela de mensagens as seguintes frases - uma de cada vez (cada frase é uma mensagem específica!):

✂ „Uma filha foi agredida na escola por outros alunos e volta para casa. O que é que a maioria dos pais ou mães recomendariam à filha?”

✂ „4.1.- se necessário, bate-lhe também”

✂ „4.2.- deves ignorar essa situação, ignora o/a outro/a colega.”

5. Pergunte aos participantes: “Agora, imaginamos a mesma situação com a filha, que foi agredida por outro aluno ou outra aluna. O que é que a maioria das pessoas {ou: das mães} vão responder?”

- Peça às/aos participantes para colocarem um „like”/„gosto” a uma das frases/respostas 4.1 ou 4.2 na janela de mensagens.

6. Conte e comunique o número de likes. Provavelmente a maioria optou pela resposta „2” (filha). Provavelmente a maioria espera que o filho devolva a agressão, agredindo também.

7. Pode lançar um debate dizendo que „Este exemplo mostra, como - através da comunicação - criamos diferenças sociais, associadas ao género.”

- Pergunte as/os participantes se têm outros exemplos de discriminação através da comunicação ou da língua.

#### ● Passos 1

Siga os passos da versão virtual. As/os participantes podem levantar a mão para votarem.

#### ● Passos 2 (vs. alternativa)

Dar uma cópia do texto na caixa branca (no verso da página) às/aos participantes e peça para identificarem as palavras discriminatórias. Debater sobre as possíveis razões de discriminação e como poderão alterar/melhorar a frase. Podem organizar grupos de trabalho.

#### ● Versão Virtual 2

Material para sessões virtuais:  
[www.pfmz.coresult.eu](http://www.pfmz.coresult.eu)

1. Copie o texto da caixa branca no verso desta página, na janela de mensagens (chat).

2. Peça às/os participantes para identificar uma palavra discriminatória e escrever essa palavra na janela de mensagens.

3. Junto as/os outros participantes devem propor palavras alternativas não discriminativas.

4. Se não há propostas, a/o facilitador/a pode propor alternativas, tem como referência a tabela no verso da folha.

5. Todas/os outras/os participantes colocam um „Like”/„gosto” na palavra que optaram.

6. Continue com a próxima palavra discriminatória no texto (para orientação ver o texto na caixa vermelha).



## Actividade 7.3 (cont.): Línguas inclusivas - texto

✂ *Texto para cópia para Actividade 7.3 (ocultar resto da página):* „Frequentemente os camponeses têm problemas de saúde. As distâncias até aos postos de saúde são longas e os pobres do mato não têm o dinheiro para pagar o chapa. Uma vez no posto de saúde eles não conseguem-se orientar porque são analfabetos e não sabem ler as placas, que indicam onde se dirigir. O maior problema são os deficientes e os velhos que não entendem as regras e não podem subir escadas ou abrir portas. Também os edifícios da administração pública, estes elementos provocam problemas, porque precisam sempre de ajuda: preenchem os formulários de maneira errada e depois não têm dinheiro para pagar os impostos”

### Percepções discriminatórias Explicação

„pobres do mato”

Pessoas que vivem no meio rural, não devem ser rotuladas como „pobres”

„eles não conseguem se orientar ... não sabem ler”

A formulação revela que todas as pessoas que vivem em meios rurais enfrentam estes desafios e que a culpa é deles. Estas frases ignoram/ocultam que a acessibilidade é uma das responsabilidades das instalações públicas. A acessibilidade implica adaptar as instalações às pessoas com mais dificuldade de entendimento, de leitura, de mobilidade física (escadas). A dificuldade de leitura e de entendimento podem estar associadas ao acesso limitado à educação.

„... não entendem”

„... não sabem”

„... não podem subir escadas”

„preenchem formulários de maneira errada”

Aparentemente os formulários não estão adaptados às capacidades das pessoas.

„não têm o dinheiro”

Neste contexto parece uma acusação

**● análise do texto na caixa branca (orientação para o/a facilitador/a)**

### Palavras desadequadas

### Palavra alternativa/inclusiva (propostas esperadas)

Camponeses

• Pessoas que vivem em meios rurais

Os pobres

• Pessoas com recursos (financeiros) limitados

No mato

• No (contexto) rural

Eles

• Elas e eles; as pessoas; a população

Analfabetas

• Pessoas com dificuldade de leitura

Elementos

• Pessoas (um elemento é uma coisa, mas não representa um ser humano)

Os velhos

• Pessoas com idade

Os deficientes

• Pessoas com deficiência(s) [nota: uma pessoa com alguma deficiência não é inteiramente deficiente; a palavra „a/o deficiente” representa uma desvalorização da pessoa, ao contrário do enfoque na deficiência em si].

*Possível versão inclusiva do texto acima:* „No contexto rural existem por vezes grandes distâncias entre as casas dos cidadãos e os postos de saúde. Isto pode ser um grande desafio para as pessoas que vivem nas comunidades. Este desafio é maior para as pessoas vulneráveis, por exemplo pessoas com deficiência, pessoas com limitação de leitura e/ou pessoas com recursos financeiros limitados. Poderão não ter acesso a transporte e/ou têm dificuldade para saber onde se encontram os postos de saúde. A informação escrita (sem símbolos), corredores, portas e escadas estreitas podem ser consideradas barreiras. Esta observação é válida também para muitas instalações da administração pública: os edifícios e os meios de informação podem ser adaptados segundo as {necessidades das} pessoas vulneráveis. Por exemplo, as rampas podem substituir escadas, os símbolos podem orientar as pessoas, e a existência de funcionários que apoiem os/as utentes/clientes poderão ser de grande utilidade. A Informação e os formulários podem ser escritos em letra grande, linguagem simples ou através do uso de símbolos ou de tradução para a língua local.”